XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
14 a 16 de outubro de 2026 | Goiânia-Brasil
DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8367

Cohousing Estudantil UFPR: Proposta de Moradia Universitária para Promoção da Sustentabilidade Social em Curitiba

Student Cohousing UFPR: University Housing Proposal for the Promotion of Social Sustainability in Curitiba

Poliana Carneiro Freitas
Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Brasil |polianacarneiro@ufpr.br
Maria Júlia Rodrigues Stolsis Gonçalves de Almeida
Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Brasil | mariajulia2@ufpr.br
Sophia Cadamuro de Moura
Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Brasil | sophiacadamuro@ufpr.br
Giovana Bueno Galdino
Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Brasil | giovanabgaldino@ufpr.br
Marienne do Rocio de Mello Maron da Costa
Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Brasil | mariennecosta@ufpr.br

Resumo

O *cohousing* configura-se como alternativa às tipologias habitacionais convencionais ao articular unidades privadas e espaços coletivos proeminentes. Este trabalho analisa a aplicação dos princípios do modelo no desenvolvimento de uma proposta de moradia estudantil em Curitiba-PR. A pesquisa caracteriza-se como de natureza propositiva, fundamentada em revisão bibliográfica e elaboração de um estudo preliminar arquitetônico para a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os resultados apresentam uma solução dimensionada para 60 moradores, com densidade de 22,12 m², valor competitivo em relação a referências. Conclui-se que o modelo apresenta potencial para qualificar a habitação estudantil ao articular eficiência espacial e sustentabilidade social.

Palavras-chave: *Cohousing.* Moradia estudantil. Habitação coletiva. Sustentabilidade social. Projeto arquitetônico.

Abstract

Cohousing has emerged as an alternative to conventional housing typologies by integrating private units with prominent shared spaces. This study analyzes the application of cohousing principles in the development of a student housing proposal in Curitiba, Paraná, Brazil. The research is characterized as a propositional study, based on a literature review and the development of a preliminary architectural design for the Federal University of Paraná (UFPR). The results present a housing solution designed for 60 residents, with a density of 22.12 m² per inhabitant, a value that is competitive when compared to reference projects. It is concluded that the model has the potential to enhance student housing by combining spatial efficiency and social sustainability.

Keywords: Cohousing. Student housing. Collective housing. Social sustainability. Architectural design.

Como citar:
FREITAS, P. C.; ALMEIDA, M. J. R. S. G.; MOURA, S. C.; GALDINO, G. B.; COSTA, M. R. M. M. Cohousing Estudantil UFPR: proposta de moradia universitária para promoção da sustentabilidade social em Curitiba. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 21., 2026, Goiânia.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8367

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, intensificaram-se os debates sobre sustentabilidade no contexto urbano, evidenciando limitações das tipologias habitacionais convencionais frente às demandas sociais e ambientais contemporâneas. Conforme aponta Rodrigues [1], o modelo dominante de moradia, baseado na individualização dos espaços, mostra-se inadequado tanto do ponto de vista ambiental quanto social, contribuindo para o isolamento e a fragilização dos vínculos comunitários.

No contexto universitário, essa problemática é ainda mais evidente, pois muitas moradias estudantis reproduzem lógicas convencionais, com poucos espaços coletivos qualificados, limitando a interação e o suporte cotidiano entre estudantes. Nesse cenário, o *cohousing* surge como alternativa ao individualismo habitacional ao estimular socialização, cooperação e uso otimizado de recursos. Embora já explorado no Brasil, sobretudo em contextos voltados ao público sênior [2][3], sua aplicação em moradias estudantis ainda é pouco investigada.

Este artigo tem como objetivo analisar a aplicação dos princípios do *cohousing* no desenvolvimento de um estudo preliminar arquitetônico de moradia estudantil para a Universidade Federal do Paraná (UFPR), avaliando sua viabilidade arquitetônica, espacial e urbanística. Para tanto, propõe-se desenvolver um programa de necessidades que equilibre áreas privativas e coletivas, bem como validar a inserção do projeto em um terreno real, considerando condicionantes físicas e parâmetros urbanísticos.

Ao abordar essa temática, o trabalho contribui para o debate sobre novas formas de habitar, propondo uma alternativa que integra sustentabilidade social, qualificação espacial e fortalecimento das relações comunitárias no ambiente universitário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embora o termo *cohousing* apresente variações conceituais na literatura [4], adota-se neste trabalho a definição de McCamant e Durrett [5], segundo a qual se trata de um modelo habitacional que articula unidades privadas e espaços comuns significativos, com gestão comunitária e equilíbrio entre autonomia e convivência.

Diferentemente de formas convencionais de habitação coletiva, o *cohousing* não se limita ao compartilhamento físico do espaço, mas sim a um modelo onde a intenção de criar comunidade é o eixo central. Entre seus princípios, destacam-se a valorização dos espaços coletivos de uso cotidiano (*Common House*), a participação dos moradores na concepção do ambiente e a configuração espacial voltada à indução de interações sociais [4][6].

Do ponto de vista da sustentabilidade, o *cohousing* baseia-se na eficiência do compartilhamento. A redução das áreas privativas, associada à ampliação e qualificação dos espaços comuns, contribui para o uso mais eficiente de infraestrutura

e energia por habitante. Sob essa perspectiva, a sustentabilidade manifesta-se no modo de vida promovido pelo modelo. Conforme argumenta Meltzer [7], a sustentabilidade ambiental é indissociável da sustentabilidade social. Assim, o *cohousing* representa uma configuração social e espacial alternativa que facilita as práticas colaborativas essenciais para um futuro sustentável, garantindo a justa distribuição no uso de recursos.

No que diz respeito à concepção de um *cohousing*, a literatura aponta para a proeminência da *Common House* como um dos elementos-chave do projeto arquitetônico. Sua localização estratégica, preferencialmente ao longo dos percursos naturais de circulação, aumenta a probabilidade de encontros cotidianos e reforça seu papel como núcleo da vida comunitária. Conforme detalhado por Kim [8], se o espaço comum for um destino isolado, as pessoas não o usam, mas se for um caminho, a interação acontece organicamente.

Em suma, a arquitetura do *cohousing* não busca apenas abrigar, mas assumir um papel ativo na promoção da convivência, fomentando a formação de uma comunidade coesa. Ao articular espacialmente os princípios do modelo, o projeto arquitetônico torna-se um instrumento essencial para viabilizar a vida comunitária e potencializar os benefícios associados ao *cohousing*.

MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza propositiva, voltada ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico e à análise de seu potencial de aplicação em um terreno real pertencente à Universidade Federal do Paraná (UFPR). Por tratar-se de uma investigação em estágio preliminar, o trabalho fundamenta-se na articulação entre a revisão teórica dos princípios de *cohousing*, das diretrizes de moradias estudantis e a prática projetual, resultando na criação de um estudo preliminar arquitetônico. Desta forma, não foram realizadas consultas aos estudantes para a definição do programa de necessidades, bem como não foram conduzidos procedimentos de validação da proposta junto ao público-alvo, aspectos que poderão ser contemplados em etapas futuras da pesquisa.

O delineamento da pesquisa foi estruturado em quatro etapas: (i) análise da área de estudo e dos parâmetros urbanísticos; (ii) levantamento planialtimétrico cadastral; (iii) modelagem digital em ambiente BIM; e (iv) definição de critérios arquitetônicos e dimensionamento.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo corresponde a dois lotes adjacentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), localizados no bairro Santa Quitéria, em Curitiba-PR, com área total de 1.619,12 m², com testada principal de 30,38 m, profundidade média de 55,26 m e largura de fundo de 28,25 m.

O terreno encontra-se inserido na Zona Residencial 3 (ZR-3), conforme o zoneamento urbano do município de Curitiba. Para o estudo preliminar, adotaram-se os parâmetros urbanísticos oficiais da zona:

- Coeficiente de aproveitamento (CA): 1,00
- Taxa máxima de ocupação (TO): 50%
- Taxa mínima de permeabilidade (TP): 25%
- Altura máxima da edificação: 3 pavimentos para usos habitacionais
- Recuo frontal mínimo: 5,00 m
- Recuos laterais e de fundo: facultados até 3 pavimentos.

Esses parâmetros constituíram restrições formais que orientaram todas as etapas posteriores de implantação, volumetria e organização do conjunto arquitetônico.

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO CADASTRAL

Na segunda etapa, realizou-se o levantamento planialtimétrico cadastral com estação total, pelo método de irradiação, coletando-se 46 pontos representativos da geometria, dos desníveis e dos elementos existentes no lote. Os dados foram processados e exportados em formato DWG, incluindo delimitação do lote, vegetação, via pública e curvas de nível.

MODELAGEM EM AMBIENTE BIM

Na terceira etapa, os dados topográficos foram tratados em software CAD e importados para ambiente BIM, no qual as curvas de nível subsidiaram a geração da superfície topográfica. Com base nela, definiram-se níveis altimétricos de referência para orientar a implantação da edificação e minimizar movimentações de terra [9]. O desenvolvimento do modelo arquitetônico permitiu extrair representações gráficas, dados quantitativos e imagens renderizadas da proposta.

CRITÉRIOS ARQUITETÔNICOS

Por fim, definiram-se critérios arquitetônicos e de dimensionamento com base no programa para 60 moradores, priorizando espaços compartilhados de uso simultâneo, especialmente cozinha, refeitório e áreas de convivência.

O dimensionamento dos ambientes baseou-se em referências consolidadas de ergonomia e projeto arquitetônico [10][11]. Os dormitórios coletivos foram projetados para múltiplos leitos, com áreas adequadas para acomodação, armazenamento e circulação.

As circulações horizontais principais foram dimensionadas com largura mínima de 1,20 m, conforme os critérios de acessibilidade da ABNT NBR 9050:2020 [12], que também orientaram o dimensionamento de portas, sanitários e áreas de manobra, incluindo unidades acessíveis.

Adicionalmente, a partir de dados climáticos consolidados no estudo de Terassi et al. (s.d.) [13] sobre as direções predominantes dos ventos em Curitiba, buscou-se posicionar as aberturas para favorecer a ventilação cruzada nos dormitórios e áreas coletivas. As janelas também foram dimensionadas buscando uma relação adequada entre a área de abertura e a profundidade dos ambientes, favorecendo uma distribuição uniforme de luz natural e reduzindo a dependência de iluminação artificial durante o dia, um critério essencial para o conforto visual e a eficiência energética, conforme princípios bioclimáticos [14]. Em banheiros e áreas molhadas, priorizou-se a ventilação e a iluminação naturais sempre que possível, não apenas como uma boa prática, mas como uma medida ativa para prevenir umidade e garantir a salubridade dos ambientes, seguindo as diretrizes para a Zona Bioclimática 2, na qual Curitiba está inserida, conforme a ABNT NBR 15220-3 [15].

A análise dos resultados foi conduzida de forma qualitativa, verificando a coerência entre os princípios do *cohousing* e as soluções adotadas. Adicionalmente, a viabilidade do projeto foi avaliada por meio do atendimento aos parâmetros urbanísticos, às condições do terreno e à capacidade da proposta de promover interação social e uso eficiente do espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E ESTRATÉGIA PROJETUAL

A organização espacial do conjunto se estrutura em torno de um pátio central, que preserva a vegetação existente e atua como elemento de permanência e transição entre os blocos. A qualificação ambiental do espaço, com vegetação e mobiliário urbano, favorece o uso cotidiano e a permanência dos usuários, alinhando-se aos princípios de Gehl [16].

A disposição do conjunto em torno do pátio pode ser observada na Figura 1, que evidencia o papel desse espaço como elemento articulador das áreas comuns e privativas do projeto.

Figura 1: Vista do pátio do projeto *Cohousing* Estudantil



Fonte: Os autores. (2026)

Os percursos internos convergem para o pátio e para a *Common House*, promovendo as "colisões sociais" descritas por Mumford [17]. Assim, as circulações deixam de ser apenas funcionais e passam a atuar como espaços de encontro, reforçando o caráter comunitário da proposta.

A *Common House*, no térreo e voltada para o pátio, concentra ambientes de convivência como cozinha e refeitório. Sua abertura para o exterior e orientação solar otimizam o desempenho térmico e a continuidade espacial, intensificando o uso e a vitalidade das áreas comuns, em consonância com o conceito de vigilância natural de Jacobs [18].

Os espaços de estudo, coletivos e individuais, foram posicionados estrategicamente junto às unidades privadas, afastados da *Common House*, para garantir silêncio e concentração aos usuários.

A Figura 2 apresenta a planta do pavimento térreo do *Cohousing* Estudantil, permitindo a leitura da organização dos núcleos funcionais, da relação entre os ambientes coletivos e do papel estruturador do pátio.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8367

Figura 2: Planta do pavimento térreo do projeto *Cohousing* Estudantil



Fonte: Os autores. (2026)

As 16 suítes privadas, incluindo duas acessíveis no térreo, foram dimensionadas para racionalização espacial em 3 pavimentos. A Figura 3 ilustra um corte longitudinal, com unidades privativas nos pavimentos superiores e espaços de estudo abaixo, garantindo setorização funcional.

Figura 3: Corte longitudinal do projeto *Cohousing* Estudantil



Fonte: Os autores. (2026)

As suítes (quádruplas e duplas no caso das acessíveis) são compactas e otimizadas para descanso e privacidade. A separação funcional adotada nos sanitários permite uso simultâneo, ampliando conforto e eficiência sem aumentar significativamente a área construída. A Figura 4 mostra as plantas dos pavimentos tipo (2º e 3º), com sete suítes cada.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8367

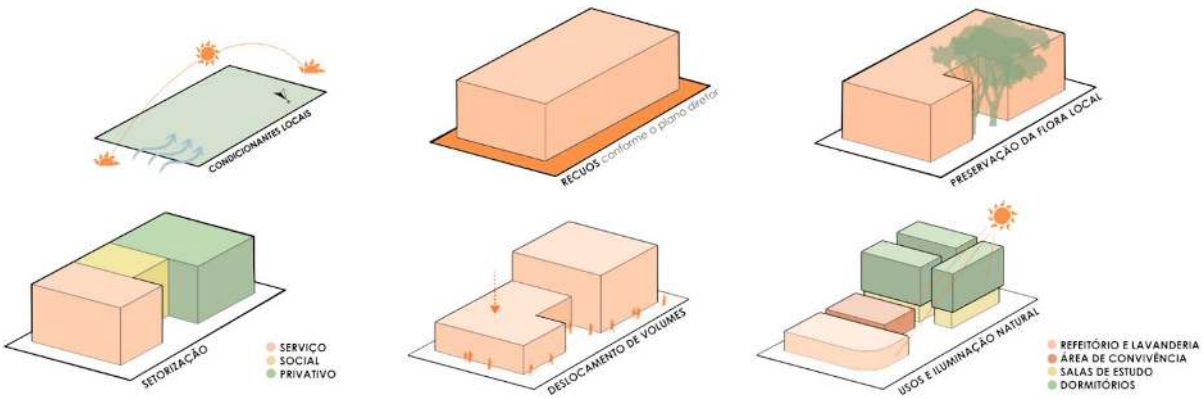
Figura 4: Plantas dos pavimentos tipo (2º e 3º) do projeto *Cohousing* Estudantil



Fonte: Os autores. (2026)

Essa configuração espacial permitiu estabelecer uma hierarquia clara entre os domínios coletivo e privado, fundamental para o funcionamento do *cohousing*. Conforme aponta Kim [8], a existência de zonas de transição bem definidas contribui para equilibrar convivência e privacidade, evitando tanto o isolamento quanto a exposição excessiva dos moradores. Esta estratégia de hierarquização espacial foi sintetizada em diagramas conceituais de volumetria e funcionamento do projeto, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5: Diagrama conceitual de volumetria e organização espacial do *cohousing* estudantil



Fonte: Os autores. (2026)

PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO

A Tabela 1 relaciona os ambientes do projeto com suas respectivas áreas úteis, organizadas por núcleo funcional.

Tabela 1: Programa de Necessidades do projeto *Cohousing* Estudantil

Núcleo	Ambiente	Quantidade	Área (m²)	Área total (m²)
Unidades Privadas	Suíte Quadrupla	14	28,08	503,25
	Suíte Acessível	2	22,76	
	Circulação	1	96,74	
	Escada	2	8,12	
Common House	Sala de Convivência	1	99,86	275,38
	Sala de TV	1	23,94	
	Refeitório	1	66,83	
	Cozinha	1	49,89	
	Lavanderia	1	17,73	
	Banheiro Coletivo	1	17,13	
Espaço de Estudos	Sala de Estudos	1	69,65	76,49
	Lavabo Unissex	1	1,80	
	Lavabo Acessível	1	3,24	
Espaço Coworking	Salas Coworking	2	11,85	41,54
	Espaço Coworking	1	15,63	
	Lavabo Unissex	1	2,21	
TOTAL COHOUSING ESTUDANTIL				894,86

Fonte: Os autores. (2026)

Quanto à capacidade habitacional, o conjunto foi dimensionado para atender até 60 moradores, distribuídos em 16 suítes. Idealmente, o número de unidades privadas compreende-se entre 12 e 36 unidades, faixa considerada adequada para a manutenção da coesão social [19]. Embora comunidades com número inferior ou superior a esse intervalo possam funcionar, tendem a enfrentar desafios específicos: conjuntos muito grandes dificultam a construção de vínculos sociais consistentes entre os moradores, enquanto comunidades muito reduzidas limitam o nível dos recursos disponíveis para criação dos espaços comuns. Nesse sentido, a adoção de 16 unidades privadas configura-se como uma escolha adequada para um projeto que busca fomentar a integração social e o compartilhamento qualificado dos espaços coletivos.

PARÂMETROS URBANÍSTICOS E DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O *Cohousing* Estudantil contempla uma área construída total de 1327,11 m², resultando em uma densidade habitacional bruta de 22,12 m² por habitante. Este valor se mostra adequado e equilibrado para uma moradia estudantil. Para contextualizar, um estudo da UFSC de prospecção para moradias estudantis no Brasil indica uma média de aproximadamente 27 m² de área construída por estudante-morador, incluindo áreas privadas e coletivas [20], enquanto normas técnicas portuguesas sugerem uma faixa de 15 a 20 m² para alojamentos universitários modernos [21]. Nesse contexto, a proposta situa-se em uma faixa intermediária, evidenciando uma solução que alia racionalização de área à qualificação dos espaços compartilhados.

Entretanto, a avaliação da densidade habitacional demanda uma análise que ultrapasse indicadores exclusivamente quantitativos. Embora as suítes quádruplas contribuam para a racionalização do uso da área construída, reconhece-se que a coexistência de múltiplos moradores em um mesmo dormitório pode impor desafios relacionados à privacidade, ao silêncio e à concentração individual. Nesse contexto, a proposta procura mitigar tais limitações por meio da articulação entre diferentes escalas de uso do espaço. Além das unidades destinadas prioritariamente ao descanso, o projeto incorpora ambientes específicos para estudo individual e coletivo, posicionados de forma estratégica e afastados das áreas de maior intensidade sonora. Adicionalmente, a clara hierarquização entre espaços coletivos, semiprivados e privados busca garantir aos moradores diferentes níveis de interação e recolhimento ao longo da rotina. Essa estratégia está alinhada aos princípios do *cohousing* descritos por Kim [8] e Scotthanson e Scotthanson [19], segundo os quais a qualidade da habitação coletiva depende não apenas da oferta de espaços compartilhados, mas também da possibilidade de escolha entre convivência e privacidade conforme as necessidades individuais.

Portanto, a eficiência da densidade proposta reside na priorização de espaços coletivos e compactação das unidades privadas, reduzindo a área individual sem comprometer o conforto. As atividades cotidianas são redistribuídas em ambientes compartilhados de maior qualidade, caracterizando uma densidade qualitativa, na qual o desempenho do conjunto não se limita à métrica de área por habitante, mas incorpora aspectos de uso, convivência e funcionalidade.

Do ponto de vista urbanístico, o projeto apresenta Taxa de Ocupação (TO) de 45,34%, Taxa de Permeabilidade (TP) de 43,56% e Coeficiente de Aproveitamento (CA) de 0,82, atendendo integralmente aos parâmetros estabelecidos pela legislação municipal aplicável ao lote. Esses índices demonstram a viabilidade da proposta sob o ponto de vista normativo, garantindo o equilíbrio entre área construída, potencial construtivo e preservação das condições ambientais do terreno.

A alta taxa de permeabilidade, vegetação preservada e o pátio central melhoram as condições microclimáticas, promovendo ventilação e conforto ambiental, alinhando-se a estratégias de sustentabilidade. O compartilhamento de infraestruturas reduz o consumo de recursos e otimiza custos, fortalecendo as dinâmicas coletivas e a construção de uma comunidade colaborativa.

CONCLUSÃO

O estudo demonstra que os princípios do *cohousing* podem ser incorporados à concepção de uma moradia estudantil por meio da articulação entre unidades privativas, espaços coletivos qualificados e ambientes destinados ao estudo e à convivência. A organização espacial proposta, estruturada em torno de um pátio central e de uma *Common House*, permitiu estabelecer diferentes níveis de interação entre os moradores, ao mesmo tempo em que atendeu aos parâmetros urbanísticos aplicáveis ao terreno analisado.

Além disso, os resultados obtidos evidenciaram a possibilidade de conciliar a racionalização da área construída com a oferta de espaços coletivos de uso compartilhado, resultando em uma densidade habitacional compatível com as referências adotadas. Nesse sentido, a proposta contribui para a discussão sobre alternativas de moradia estudantil que valorizem aspectos comunitários e a qualificação dos espaços de uso comum.

Do ponto de vista ambiental e operacional, o modelo demonstra potencial ao associar estratégias de conforto, preservação de áreas permeáveis e compartilhamento de infraestruturas, resultando em uso mais eficiente de recursos e redução de custos de manutenção. Assim, a sustentabilidade da proposta manifesta-se de forma integrada, abrangendo dimensões espaciais, sociais e operacionais.

Por se tratar de um estudo preliminar de caráter propositivo, os resultados apresentados limitam-se à análise arquitetônica, espacial e urbanística da proposta. Dessa forma, aspectos relacionados à percepção dos usuários, ao desempenho da edificação em uso e aos impactos sociais da solução proposta demandam investigações futuras. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de estudos complementares que contemplem avaliações com potenciais usuários e análises pós-ocupação, ampliando a compreensão sobre a aplicação do cohousing no contexto da habitação estudantil brasileira.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos arquitetos da equipe do Plano Diretor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Denise Martins, Mayte Galvão, Dario Corrêa e Constança Lacerda, pelo apoio ao desenvolvimento da ideia e pela contribuição na seleção do terreno utilizado na proposta arquitetônica. Agradecem, também, ao Prof. Dr. Wander da Cruz, do Departamento de Geomática da UFPR, pelo apoio nas atividades de levantamento e processamento dos dados topográficos. Por fim, agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pela concessão de bolsas aos integrantes do Programa de Educação Tutorial Engenharia Civil (PET Civil UFPR), grupo do qual os autores fazem parte.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Durante a preparação deste artigo, os autores utilizaram o ChatGPT para revisão textual e tradução, o Manus AI para melhoria da coesão do texto e o DeepSeek como apoio na busca de referências bibliográficas. Após o uso dessas ferramentas, os autores revisaram e validaram todo o conteúdo, assumindo integral responsabilidade pelo artigo.

REFERÊNCIAS

[1] RODRIGUES, Leonardo David da Silva. **Modelos de cohousing como ferramenta para a construção de habitação sustentável**. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 2022.

[2] PEREIRA RACHID, Rosangela; BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Sênior cohousing: um modelo de suporte social e apoio mútuo para o envelhecimento na comunidade: uma revisão de escopo.** *Oculum Ensaios*, v. 22, 2025.

[3] SILVA, Maria Cristina; MATÉ, Cláudia; CÓRDOVA WANDSCHEER, Ana Lúcia. **Impacto da arquitetura no envelhecimento ativo: cohousing sênior, moradia para longevos independentes**. *Ignis: Periódico Científico de Arquitetura e Urbanismo, Engenharias e Tecnologia de Informação*, v. 12, n. 1, p. 29–48, 2023.

[4] SOUSA, Vitor Emanuel Freitas. **Cohousing: habitação e comunidade intencional**. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2022.

[5] McCAMANT, Kathryn; DURRETT, Charles. **Cohousing: a contemporary approach to housing ourselves**. *Berkeley: Ten Speed Press*, 1994.

[6] DURRETT, Charles; McCAMANT, Kathryn. **Creating cohousing: building sustainable communities**. *Gabriola Island: New Society Publishers*, 2011.

[7] MELTZER, Graham. **Sustainable community: learning from the cohousing model**. *Victoria: Trafford Publishing*, 2005.

[8] KIM, Grace. **Designing the cohousing common house**. *Washington: University of Washington*, 2006.

[9] CAO, Xilun; ZHANG, Ying; LUO, Cheng. **The application of building information modelling in landscape design for ecological protection**. *E3S Web of Conferences*, v. 283, p. 02042, 2021.

[10] NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 5. ed. *Barcelona: Gustavo Gili*, 2022.

[11] PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. *Barcelona: Gustavo Gili*, 2010.

[12] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

[13] TERASSI, P. M. B. et al. **Regime dos ventos em Curitiba e Paranaguá**, Paraná. *Revista Brasileira de Climatologia*, [S. l.], s. d., 2019.

[14] KOENIGSBERGER, O. H.; INGERSOLL, T. G.; MAYHEW, A.; SZOKOLAY, S. V. **Manual of tropical housing and building: part one: climatic design**. *London: Longman*, 1974.

[15] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: desempenho térmico de edificações – Parte 3: zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

[16] GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. *São Paulo: Perspectiva*, 2013.

[17] MUMFORD, Lewis. **The city in history: its origins, its transformations, and its prospects**. *New York: Harcourt, Brace & World*, 1961.

[18] JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 3. ed. *São Paulo: WMF Martins Fontes*, 2011.

[19] SCOTTHANSON, Chris; SCOTTHANSON, Kelly. **The cohousing handbook: building a place for community**. *Canada: New Society Publishers*, 2005.

[20] CALZA, M. E. C. **Estudo de prospecção para moradias estudantis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.

[21] PORTUGAL. Portaria n.º 35-A/2022. **Normas técnicas para alojamentos de estudantes do ensino superior.** *Diário da República*, 1.ª série, n.º 10, 14 jan. 2022.